

Inicialmente manufaturadas em lã, as meias, acessório de conforto no vestuário de ambos os sexos, assumiram especial relevância como atributo da indumentária masculina durante a idade média e o renascimento. É no século XVIII, quando os recursos industriais permitiram a tecelagem com um fio mais fino importado da China, a seda, que as meias passaram a ser um símbolo importante do guarda-roupa feminino. Eram presas

às coxas por meio de fitas e rendas e, depois, através de pequenas molas (ligas) presas a cintos (o cinto de ligas).

Na viragem do século XIX/XX, o abandono progressivo das saias compridas permitiu a “libertação” das pernas que, visíveis, se tornaram num centro de interesse para o olhar, e, como tal, um motivo de preocupação com a aparência. É então que a descoberta de um novo material, em 1938, o nylon, fi-

no, resistente e impermeável, inicialmente utilizado no fabrico de para-quedas e equipamentos militares, é associado à produção de meias de senhora. As meias de nylon alcançam um verdadeiro sucesso de vendas nos anos da guerra (1939-45), nomeadamente em termos do mercado negro, fato que é reforçado pela ação divulgadora das forças expedicionárias norte-americanas, que as levavam consigo para onde quer que fossem.

